

VITAMINA A ACETATO PÓ

A vitamina A é uma vitamina lipossolúvel, essencial ao funcionamento da retina (daí o nome "retinóide") por promover a formação dos pigmentos que tornam a visão noturna possível (ao combinar-se com o pigmento opsina, formando a rodopsina). Também é fundamental para o crescimento e manutenção dos tecidos que revestem a superfície do corpo e para tornar o sistema imunológico mais ativo, melhorando a resistência às infecções. A absorção é eficaz na presença de gorduras, bile e sucos pancreáticos. Atua como potente antioxidante e neutralizante de radicais livres; possui efeito farmacodinâmico, no sentido de manter a pele em bom estado e favorecer seu metabolismo correto.

SINÔNIMOS: Retinol Acetate.

P.M.: 328,5

CAS: 127-47-9

PROPRIEDADES/APLICAÇÕES: A vitamina A é essencial não somente para o desenvolvimento da pele, mas também para o crescimento e manutenção dos ossos, glândulas, dentes, unhas e cabelos, participando também da elaboração e regeneração de substâncias indispensáveis à fisiologia da visão. Na pele, a vitamina A desempenha um importante papel na regulação do crescimento das células epiteliais e manutenção da integridade das mesmas, sendo que parte do desenvolvimento da epiderme é controlado por essa vitamina. Há evidências de que esta pode também alterar ou modular a síntese de colágeno. Após a aplicação tópica de vitamina A, a pele é ativada para produzir mais proteína epidérmica e para tornar a epiderme mais espessa, coberta de camada de queratina melhor formada. Estes efeitos estimulantes da vitamina A se contrapõem às mudanças que ocorrem com o envelhecimento. A pele envelhecida possui uma epiderme fina, com camada de queratina mal formada e uma série de outras alterações. A deficiência de vitamina A leva a alterações no epitélio (como atrofia), na proliferação de células basais e na diferenciação de novas células no epitélio córneo. A deficiência prolongada causa comedões acnéicos à medida que os folículos capilares e glândulas sebáceas se obstruem. Este impedimento ao fluxo de sebo produz também fragilidade, ausência de maleabilidade e vida ao cabelo. Em outros níveis, a deficiência desta vitamina também leva a anormalidades no tecido nervoso e conectivo dos ossos, além de xerofthalmia e outras desordens oculares. Nas deficiências severas, os tecidos epiteliais e conectivo podem vir a ser sítios de infecção devido à diminuição da resistência celular frente à invasão bacteriana.

USO DA VITAMINA A ACETADO: É usada para o tratamento e prevenção dos estados de sua deficiência, na faixa de 5.000 a 50.000 UI, no tratamento da xerofthalmia e da cegueira noturna, e em distúrbios da pele como a acne e a psoríase, na faixa de 50.000 – 300.000 UI. As necessidades nutricionais humanas são de 400 a 1.000 mcg de retinol (1.300 – 3.300 UI Vitamina A) ao dia.

OBSERVAÇÕES: A vitamina A é prontamente absorvida no trato gastrointestinal. Os seus ésteres são convertidos a retinol por enzimas pancreáticas, para depois ser absorvido.

REAÇÕES ADVERSAS: A ingestão de doses excessivas em períodos prolongados ou mesmo por dose única pode provocar toxicidade severa. Sinais de superdose aguda: sonolência, cefaléia severa, hemorragia gengival, visão dupla, irritabilidade severa, descamação da pele e vômitos severos. Sinais de superdose crônica: artralgias, ressecamento ou rachaduras da pele, febre, anorexia, alopecia, cansaço, vômitos, hipomenorréia e máculas amarelo-alaranjadas nas plantas dos pés, nas palmas das mãos ou na pele ao redor do nariz e dos lábios.

A toxicidade é lentamente reversível após suspensão do tratamento, mas pode persistir durante várias semanas.

PRECAUÇÕES: Durante a gestação deve-se administrar com cautela suplementos contendo vitamina A, devido ao risco de retardo no crescimento fetal e malformações no trato urinário.

INTERAÇÕES: Doses elevadas de hidróxido de alumínio podem precipitar os ácidos biliares no duodeno, diminuindo, desta forma, a absorção das vitaminas, sobretudo do retinol. Devem ser evitadas doses elevadas de retinol na vigência de anticoagulantes cumarínicos, para evitar a ocorrência de hipoprotrombemia. A colestiramina, o óleo mineral e a neomicina administrados por via oral podem interferir na absorção do retinol. A administração simultânea de vitamina E pode facilitar sua absorção, armazenamento hepático e utilização do retinol.

CONTRA-INDICAÇÕES: Hipervitaminoses A deve ser levada em consideração a relação risco/benefício no caso de insuficiência renal crônica.

INCOMPATIBILIDADE: Álcalis e carbonatos alcalinos, oxigênio, oxidantes em geral e ar. Faixas de pH fora do intervalo de 4,5 a 7,0. Altas temperaturas (acima de 40°C). Luz visível e UV.

Incompatibilidades com substâncias: C: causa R: recomendação

1. Carbonato de cálcio. C: Redução da atividade ou inativação da vitamina. R: Não associar.

2. Carbonato de sódio. C: Redução da atividade ou inativação da vitamina. R: Não associar.

REFERÊNCIAS

1. CAVALCANTI, L.C., Incompatibilidades Farmacotécnicas na Farmácia Magistral. São Paulo: Pharmabooks. 2006.

2. MOURA, J.C.P., Nutrientes e Terapêutica. 2006. Site: www.prvademecum.com. Disponível em: 25/02/2008.

BATISTUZZO, J.A.O., ITAYA, M., ETO, Y. Formulário Médico Farmacêutico. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks. 2006.

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-9480



vendas@farmacam.com.br



WhatsApp (21) 2604-7350



Facebook.com.br/farmacam



Instagram.com.br/farmacam